

**ARTEFATOS DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE GERENCIAL:
ANÁLISE DOS ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS BRASILEIROS DE
CONTABILIDADE ENTRE OS ANOS 2009-2018**

**CONTROLLERSHIP AND MANAGEMENT ACCOUNTING ARTEFACTS:
ANALYSIS OF ARTICLES PUBLISHED IN BRAZILIAN ACCOUNTING
JOURNALS BETWEEN 2009-2018**

Mayk Jonhon de Carvalho Souza

Mestrando em Ciências Contábeis (UFU)

<https://orcid.org/0000-0002-4632-6159>

E-mail: maykjonhon@gmail.com

Kelly Aparecida Silva Jacques

Doutoranda em Ciências Contábeis (UFU)

<https://orcid.org/0000-0002-0298-7692>

E-mail: kelly.silva@ufu.br

Lara Cristina Francisco de Almeida Fehr

Doutora em Controladoria e Contabilidade (USP)

<https://orcid.org/0000-0001-9991-2613>

E-mail: larafehr@ufu.br

Vanessa Ferreira da Silva

Bacharel em Ciências Contábeis (UNEMAT)

<https://orcid.org/0000-0002-9220-7484>

E-mail: ferreiravasi@hotmail.com

Resumo

o objetivo deste estudo é identificar o perfil bibliométrico dos artigos sobre artefatos de Controladoria e Contabilidade Gerencial publicados entre 2009 e 2018 nos periódicos brasileiros mais relevantes da área de contabilidade. Para o atendimento do objetivo proposto, foram coletados na plataforma de cada periódico os artigos cuja palavras-chave correspondessem ao foco desta pesquisa. Após a obtenção de uma amostra de 28 artigos, os dados obtidos foram tabulados e analisados sob a perspectiva de três leis bibliométricas: Lotka, Bradford e Zipt com o auxílio do *Microsoft Excel e Microsoft Power BI*. Os resultados da pesquisa demonstraram que o periódico ‘Enfoque – Reflexão Contábil’ foi o mais receptivo aos estudos ligados à temática. Além disso, destaca-se as autoras Beuren e Bortolucci Espejo como as mais profícuas com estudos focados em artefatos gerenciais, além da forte participação de pesquisadores na região Sul do país, em especial, vinculados à Universidade Regional de Blumenau (FURB). Os artefatos mais investigados ao longo do recorte temporal foram respectivamente: Orçamento, Custeio por Absorção, Custeio ABC, Custeio Variável, Preços de Transferência e *Benchmarking*.

Palavras-chave: Artefatos; Práticas; Controladoria; Contabilidade Gerencial; Bibliométrica.

Abstract

the objective of this study is to identify the bibliometric profile of articles on controllership and management accounting artefacts published between 2009 and 2018 in the most relevant brazilian journals in the accounting area. To meet the proposed objective, articles whose keywords corresponded to the focus of this research were collected on the platform of each journal. After obtaining a sample of 28 articles, the data obtained were tabulated and analyzed under the perspective of three bibliometric laws: from Lotka, Bradford and Zipt with the help of Microsoft Excel and Microsoft Power BI. The results of the research showed that the journal 'Enfoque - Reflexão Contábil' was the most receptive to studies related to the theme. In addition, the authors Beuren and Bortolucci Espejo stand out as the most fruitful with studies focused on managerial artifacts, in addition to the strong participation of researchers in the southern region of the country, especially linked to the Universidade Regional de Blumenau (FURB). The most investigated artifacts along the time frame were: Budget, Absorption Costing, ABC Costing, Variable Costing, Transfer Prices and Benchmarking.

Keywords: Artifacts; Practices; Controllership; Management Accounting; Bibliometrics.

1 INTRODUÇÃO

As diversas transformações econômicas desafiam a capacidade de adaptação e reinvenção das organizações no mercado. Em apoio ao gestor no desenvolvimento das atividades organizacionais, os artefatos da Controladoria e a Contabilidade Gerencial atuam através da elaboração de informações operacionais, financeiras e não financeiras para tomada de decisões.

Na perspectiva da literatura da Contabilidade Gerencial, os artefatos têm sido apresentados nos estudos, como: tradicionais e modernos, no qual os autores consideram como tradicionais aqueles que objetivam a determinação dos custos, realização do controle financeiro e fornecimento de informações para o controle gerencial. Por outro lado, os modernos possibilitam a redução do desperdício dos recursos no processo operacional, promovendo a criação de valor para as organizações através do uso eficiente dos recursos (SOUTES, 2006; REIS; TEIXEIRA, 2013).

A definição dos termos 'Contabilidade Gerencial' e 'Controladoria' conforme Leite, Diehl e Manvailer (2015), não há unânime consenso na literatura, entretanto, no âmbito internacional, os termos são vistos como sinônimos, tratados pelos autores como *Management Accounting*. Corroborando com os autores, Lunkes, Gasparetto e Schnorrenberger (2010) conceituam que a Controladoria é o tema de pesquisa que carece de elucidações claras, isso inclui, por exemplo, um básico conjunto de funções. Nesse sentido, também é possível perceber, os conflitos existentes nas relações de pertencimento dos artefatos, que ora, para um autor é da Controladoria, ora, para outro é da Contabilidade Gerencial.

Diante desse contexto e da necessidade de maior detalhamento dos estudos sobre a Controladoria, em função da sua importância organizacional, Borinelli (2006), afirma que o arcabouço teórico em que alicerça a Controladoria, encontra-se pouco consolidado. Nesse ínterim, esse posicionamento é justificado pelas divergências entre os estudiosos e por não compreender até que ponto os preceitos da Controladoria têm clarificado tal arcabouço teórico (BEUREN; SILVA, 2010).

Diante do exposto, formulou-se a seguinte questão norteadora deste estudo: Quais as características bibliométricas das pesquisas sobre os artefatos de Controladoria e Contabilidade Gerencial nos periódicos brasileiros de contabilidade? E como objetivo geral: Identificar o perfil bibliométrico dos artigos sobre artefatos publicados entre os anos de 2009 - 2018 nos periódicos brasileiros de contabilidade com *Qualis* A2, A3 e A4.

A justificativa desse estudo enseja no exame da plataforma científica, sobre as quais, os artefatos são mais explorados pelos pesquisadores, nas pesquisas nacionais de maiores estrados de classificação *Qualis* CAPES. A intenção também é, fomentar debates e promover maiores esclarecimentos sobre o tema, visto da importância do mesmo para comunidade acadêmica, ao identificar próximos passos ou artefatos que carecem de investigação e para as organizações, quanto as estratégias já investigadas e aplicadas em estudos de caso.

As contribuições acadêmicas do estudo, têm-se de viabilizar uma plataforma teórica, na qual, seja evidenciando os periódicos e autores mais se interessam estudar o tema, bem como apresentar as instituições de ensino envolvidas e as regiões brasileiras que têm sido destaque.

O estudo encontra-se estruturado em seis seções, iniciando com essa introdução. Na sequência, o desenvolvimento da fundamentação teórica. Em seguida, apresenta-se a metodologia da pesquisa aplicada no estudo, análise dos resultados, conclusões e referências utilizadas para fundamentar o desenvolvimento da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONTROLADORIA E CONTABILIDADE GERENCIAL

A Controladoria pode ser definida como ramo de conhecimento ou como órgão ou área da organização (BORINELLI, 2006). Como ramo de conhecimento, trata-se um conjunto de informações que se sustenta em pilares teóricas e conceituais de caráter econômico, operacional, patrimonial e financeira referentes ao processo de controle organizacional. Enquanto área organizacional, a Controladoria é visualizada como o órgão formalizado da entidade, encarregado pelo controle do processo de gerenciamento e pelo fornecimento de informações de caráter econômico, operacional, patrimonial e financeiro.

As funções da Controladoria têm se resumido com objetivos similares ao da contabilidade, atuando no controle interno, suporte informacional, planejamento tributário, elaboração do orçamento e indicadores operacionais, passando assim a participar também ativamente da formulação das estratégias (LUNKES; GASPARETTO; SCHNORRENBERGER, 2010). Essas funções vêm suprir os gestores nas suas atividades, através do suporte de informações financeiras e econômicas geradas pelos seus artefatos. Ressalta-se, que as funções, objetivo e utilidade dos artefatos da Controladoria, podem sofrer variações, dependendo da forma como são implementados, do porte e atividade econômica da empresa (BORINELLI, 2006; CAVALCANTE *et al.*, 2012).

Quanto a missão e objetivos, a Controladoria tem tido como missão, (i) desempenhar um compromisso primordial de gerar informações relevantes para o êxito empresarial na tomada de decisão; (ii) amparar no processo de gerenciamento em todas as fases; (iii) inspecionar os impactos das decisões tomadas pelos agentes; (iv) auxiliar os gerentes nos seus esforços de busca de aprimoramento da sua área organizacional; (v) administrar sinergias entre as áreas; (vi) viabilizar a gestão econômica; (vii) desenvolver condições para que o controle seja exercido; (viii) contribuir para o aperfeiçoamento contínuo dos procedimentos; e (ix) desenvolver relações com os *stakeholders* (BORINELLI, 2006).

No tocante aos objetivos, a Controladoria tem como propósito (i) promover, assegurar e contribuir para a eficácia organizacional; (ii) coordenar esforços dos gestores das áreas; e (iii) promover a inclusão das áreas de supervisão (BORINELLI, 2006). Na literatura as definições e objetivos da Controladoria possuem similaridades com a da Contabilidade Gerencial. Nesse sentido, Horngren, Sude e Stratton (2004, p.4) definem a Contabilidade Gerencial como “o processo de identificar, mensurar, acumular, analisar, preparar, interpretar e comunicar informações que auxiliem os gestores a atingir objetivos organizacionais”.

Conforme Antonovz, Pannucci e Espejo (2010) atribuem como objetivo da Contabilidade Gerencial, auxiliar os gestores nas decisões organizações, atuando como norteador de ações, relacionando aos aspectos de gestão e a incumbência da administração, em planejamento e controle. Nesse sentido, é compreendido que a Contabilidade Gerencial integra diversos recursos: físicos, humanos e financeiros, podendo assim, contribuir para uma gestão eficiente da organização (RIBEIRO; TAVARES, 2017).

Em 1998, o *International Federation of Accountants* (IFAC), elaboraram um estudo, no qual identificaram os quatro estágios que integra Contabilidade Gerencial. De modo geral, destaca-se que a Contabilidade Gerencial evoluiu em diversas fases, claramente delimitadas, as quais demonstram as suas respectivas abrangências ao longo das suas existências. Esse estudo fundamentalmente teve como propósito a elaboração de uma estrutura conceitual da Contabilidade Gerencial, bem como o de identificar os principais artefatos utilizados em cada um deles.

De acordo com Guerreiro, Cornachione Jr. e Soutes (2011), o primeiro estágio durou até 1950, o objetivo nesse período, foi a determinação de custo e controle financeiro através da contabilidade de custos e do artefato orçamento. O segundo estágio é delimitado entre os anos de 1950 até 1965, e teve como o objetivo, fornecer informações para o planejamento e controle gerencial, por meio de ferramentas de análise de decisões, bem como a contabilidade por responsabilidade.

O terceiro estágio, compreende os anos de 1965 a 1985, a atenção é voltada para a redução de perdas de recursos nos processos, com ênfase no gerenciamento de custos e análises de processos. No último e quarto estágio, teve início em 1985 e perdura até os dias atuais, tem como objetivo a geração e/ou criação de valor efetivo de recursos para os consumidores, acionistas e para a inovação organizacional (GUERREIRO; CORNACHIONE JR; SOUTES, 2011).

2.2 ESTUDOS SOBRE ARTEFATOS DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE GERENCIAL

Como na distinção dos termos Controladoria e Contabilidade Gerencial, a literatura carece de um consenso quanto a definição do termo ‘artefato’. O termo pode ser encontrado como ‘práticas’, ‘ferramentas’, ‘controles’, ‘instrumentos’, entre outros. Pode ser ainda, definido como filosofias, modelos de gestão, ferramentas, sistemas, método de mensuração e avaliação de desempenho, utilizados pelos profissionais no exercício das suas funções (SOUTES, 2006; BORINELLI, 2006).

Beuren e Silva (2010) identificaram quais conteúdos da Estrutura Conceitual Básica da Controladoria proposta por Borinelli (2006) são tratados nos estudos publicados em periódicos. Quanto aos aspectos conceituais, foram evidenciados que os artigos identificados relacionam com a Controladoria sob a égide de coordenar as informações. Quanto aos aspectos procedimentais, os estudos se relacionaram a Controladoria, no apoio a gestão de informação. Concluiu-se que os artigos se relacionaram de alguma forma com os preceitos defendidos por Borinelli.

Beuren e Erfurth (2010) investigaram temas para futuras pesquisas de Contabilidade Gerencial, foi realizado uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, por meio de levantamento (*survey*) aplicado aos professores da linha gerencial nos programas de pós-graduação em ciências contábeis do Brasil. Os achados mostraram que a função atual da Contabilidade Gerencial está focalizada na criação de valor e no uso eficiente dos recursos. Os respondentes previram a utilização de métodos de mensuração e avaliação, modelos de gestão, medidas de desempenho e filosofias. A pesquisa apontou ainda que os artefatos de

Contabilidade Gerencial que seriam mais usuais: preço de transferência, retorno sobre o investimento, custeio variável e orçamento.

Guerreiro, Cornachione Jr. e Soutes (2011), realizaram um estudo com o objetivo de avaliar: (i) se as organizações brasileiras que se sobressaem pelo seu porte na economia brasileira fazem uso dos artefatos modernos da Contabilidade Gerencial e (ii) as empresas que se destacam pela qualidade das suas informações divulgadas aos seus usuários externos, também, fazem maior uso dos artefatos modernos da Contabilidade Gerencial. Os resultados do estudo apontaram que as empresas priorizam o uso dos artefatos modernos, em destaque para: *benchmarking*, o custeio por absorção, custeio variável, orçamento, *Economic Value Added* (EVA) e simulações. Os resultados deste estudo vão em encontro com o trabalho de Beuren e Erfurth (2010), quais identificaram artefatos similares que serão utilizados pelas empresas, cita-se: o custeio variável, orçamento e preço de transferência.

Herculano e Cavalcante (2011), verificaram quais as vantagens do uso do custeio ABC no direcionamento de melhores das decisões de negócio. Os resultados apontam que a percepção do gestor com o uso da ferramenta, foi favorável para melhores acertos nas decisões organizacionais, mesmo com existência de baixa relevância e limitação do método para avaliação de desempenho dos custos.

Klann *et al.* (2012) verificaram a relação dos estágios do ciclo de vida organizacional com o processo de planejamento das entidades. Os achados apontam que a grande parte das organizações pesquisadas estão nas fases de nascimento e declínio. Nessa pesquisa, os artefatos que mais se destacaram foram o planejamento estratégico, orçamento e controle orçamentário. Concluiu-se que existe relação entre nível de planejamento utilizado pelas empresas com os preceitos do ciclo de vida organizacional.

Frezatti *et al.* (2012), analisaram o perfil de desenvolvimento das empresas brasileiras sob a égide da Contabilidade Gerencial. O estudo conclui que dependendo do escopo da organização, toma-se como prerrogativa para a escolha dos artefatos da Contabilidade Gerencial, além de impactarem nas configurações do sistema de informações gerenciais.

Reis e Teixeira (2013), realizaram uma *survey* com 69 cooperativas, com o objetivo de verificar a utilização dos artefatos tradicionais e modernos de Contabilidade Gerencial em cooperativas agropecuárias, na expectativa de identificar a relação do desempenho financeiro com o seu porte econômico. Os resultados apontam como artefatos mais utilizados nas cooperativas agropecuárias: a simulação (77,9%), o custeio por absorção e o orçamento (64,7%), e o custeio variável (63,2%). Os resultados corroboram com Soutes (2006), que identificou que os artefatos mais utilizados foram, o custeio variável, custeio por absorção, simulações, *benchmarking* e descentralização.

A pesquisa apontou como artefatos menos utilizados, coincidentemente todos os modernos, destacam-se o *balanced scorecard* e a filosofia *kaizen* (14,7%), o EVA (20,6%), o ABC (28%) e o *just-in-time* e o custeio meta (29,4%). Os achados evidenciaram a prevalência de utilização dos artefatos tradicionais de Contabilidade Gerencial pela maioria das cooperativas. Em Oyadomari *et al.* (2010), também foi identificado a prevalência por artefatos tradicionais.

Cavalcante *et al.* (2012), analisaram as características da Controladoria das maiores companhias com ações negociadas na BM&FBovespa. O estudo apontou 57% das empresas sinalizaram preferência pelo custeio por absorção para método de custeio. Como medida de avaliação de desempenho, o retorno sobre investimento (ROI), foi apontado por 71 entidades, e o retorno sobre capital próprio (ROE) e ajuste a valor presente, por 55 e 54 organizações, respectivamente. No que tange aos artefatos utilizados para filosofias e/ou modelos de gestão, a simulação foi apontada por 71 empresas, e o orçamento por 68.

Assim como no estudo de Beuren e Erfurth (2010), Guerreiro, Cornachione e Soutes (2011), Reis e Teixeira (2013), os artefatos, custeio variável, orçamento e simulações também tiveram destaque no estudo de Cavalcante *et al.* (2012). Em Reginato (2010), os artefatos mais usuais foram o orçamento, ROI, simulação, EBITDA e o custeio variável. A partir disso, pode-se afirmar por meio dos achados, que as entidades participantes nos estudos apresentados, possuem preferências por artefatos modernos, divergentes do estudo de Reis e Teixeira (2013).

Ribeiro e Espejo (2013) verificaram as temáticas desenvolvidas nas teses e dissertações defendidas dos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* em contabilidade no Brasil, entre 1973 a 2010. A partir da análise, o estudo apontou que as práticas predominantes foram, o custeio por absorção e variável, orçamento, planejamento estratégico, custeio ABC. Além disso, EVA e BSC foram mais usuais no desenvolvimento das dissertações e GECON nas teses.

Faveri *et al.* (2014) buscaram a relação dos diferentes estágios do ciclo de vida organizacional com o processo de planejamento das empresas prestadoras de serviços contábeis em Santa Catarina. Os resultados mostraram que as empresas prestadoras de serviços contábeis estão distribuídas em vários estágios de ciclo de vida organizacional, predominantemente no nascimento e no rejuvenescimento. Além do mais, apenas 50% das entidades analisadas utilizam do orçamento, mesmo, aquelas que são dirigidas por pessoas conhecedoras da importância deste artefato.

Marassi, Wrubel e Rosa (2014) analisaram o processo de institucionalização de artefatos de custeio no controle gerencial de entidades paranaenses do segmento têxtil. Concluiu-se, que a empresa não atendeu adequadamente alguns fatores de institucionalização sugeridos por Guerreiro *et al.* (2005), referentes a profissionalização das pessoas envolvidas, elementos de repetição e percepção das consequências da implantação da mudança pelas pessoas. Ao analisar o estudo de caso e refletir os resultados com a lente da teoria institucional, identificou que para obter informações gerenciais de artefatos de custos depende de adequados processos de coleta de dados, sendo que mesmo quando utilizando de tecnologias atualizadas, necessita-se de diversos fatos para que esse processo se torne institucionalizado.

Leite, Diehl e Manvailer (2015), analisaram quais são as práticas de Controladoria utilizadas por organizações atuantes no Brasil sob a ótica da teoria da contingência. Os resultados apontam que as práticas de Controladoria mais usuais, são: o orçamento operacional, avaliação de desempenho, planejamento tributário, indicadores-chave de *performance*, *análise do valor presente*, análise do retorno sobre investimento e orçamento de capital. Ademais, os ambientes se destacam pelo dinamismo, diversidade, complexidade e hostilidade. Quanto aos processos, o estudo apontou que são rotineiros, complexos e padronizados, com núcleo de tecnologia que visam aprimorar a eficiência dos processos organizacionais.

Junqueira *et al.* (2016) investigaram o efeito das escolhas estratégicas genéricas e dos sistemas de controle gerencial no desempenho de empresas de médio e grande porte sob a ótica da teoria da contingência. Os principais resultados indicam que: (i) as empresas escolhem melhores estratégias, atuam em ambientes com maior competição, e optam pela liderança em custo, ao invés da diferenciação; (ii) a estratégia escolhida influencia no desenho do sistema de controle gerencial, sendo que, o uso de práticas gerenciais contemporâneas está associado a uma estratégia de diferenciação; (iii) as estratégias e o sistema de Contabilidade Gerencial possuem positivo reflexo na *performance* organizacional. Além do mais, entidades que combinam a estratégia de diferenciação com práticas gerenciais contemporâneas, destacaram-se no desempenho superior às demais organizações analisadas.

No estudo de Gonçalves, Santos e Lavarda (2016) buscou-se evidenciar os aspectos procedimentais da Estrutura Conceitual Básica de Controladoria (ECBC), contemplada na gestão de 45 indústrias do Estado de Santa Catarina. Os resultados revelam que a maioria das empresas pesquisadas possuem unidade de Controladoria. Dos artefatos implantados pela

Controladoria, em específico os métodos de mensuração, avaliação e medidas de desempenho, tiveram destaque, o Retorno sobre Investimento, Retorno sobre o patrimônio líquido e Valor presente. Já como artefatos classificados como filosofias de gestão, o Orçamento, Planejamento, Simulação e Planejamento tributário, foram os mais usuais.

Leite, Diehl e Manvailer (2015) e Gonçalves, Santos e Lavarda (2016), convergem, quanto ao uso dos artefatos de Controladoria: o orçamento, retorno sobre investimento e Valor presente. Em Macohon e Beuren (2016), os resultados da pesquisa apontam que os artefatos da Contabilidade Gerencial com mais de 60% de indicações são: custo dos produtos pelo custeio por absorção, simulações de rentabilidade dos produtos, acompanhamento da evolução dos indicadores não financeiros, índices econômico-financeiros como *Return of Investment* (ROI) e Retorno sobre o Patrimônio Líquido (RSPL).

Dessa forma, Panosso *et al.* (2017) verificaram a influência do conhecimento, utilização e grau de importância empregado aos instrumentos de controle gerencial na *performance* das entidades do segmento industrial no estado do Paraná. Os resultados indicaram que parte dos gestores possuem conhecimentos sobre os artefatos de controle gerencial, entretanto, apesar de muitos julgarem importantes, não fazem o uso nas organizações. Por último, os achados revelam que, dentre os artefatos estudados, somente o orçamento possui influência no desempenho das entidades, convergindo assim, com os achados de Klann *et al.* (2012), que identificaram que os artefatos mais utilizados são orçamento e planejamento.

Por sua vez, Manvailer, Diehl e Leite (2017) buscaram identificar o nível de aderência das práticas de Controladoria por gestores de Instituições Privadas de Ensino Superior da região do Centro-Oeste do Brasil. As práticas que tiveram maior adoção na gestão das instituições, foram: o orçamento de capital, a avaliação de desempenho e análise do retorno sobre o investimento. Os achados indicam que existe uma relação entre o porte, classificação administrativa e desempenho econômico com a adoção de práticas de Controladoria.

Santos *et al.* (2017) identificaram quais os artefatos mais utilizados na tomada de decisão de gerentes dos *Food Trucks* na cidade de Natal/RN. Os resultados revelaram que há uso limitado das práticas gerenciais que correspondem ao primeiro e o segundo estágio do *International Management Accounting Practice* 1, com destaque apenas para a utilização do custeio por absorção e orçamento. No entanto, as práticas do terceiro estágio, apresentaram maior índice de utilização, cita-se, o planejamento estratégico, *just in time*, custeio meta, *benchmarking* e filosofia *kaizen*. Além disso, nenhum dos artefatos gerenciais referentes ao quarto estágio foram apontados.

Na pesquisa de Godoy e Raupp (2017) analisaram o uso de artefatos de Contabilidade Gerencial por organizações sem fins lucrativos de Florianópolis em Santa Catarina. Os achados apontaram o uso de controles formalizados e de padronização de atividades, além da demanda por artefatos de mensuração de desempenho e demonstração de resultados segmentada. O estudo também apontou que atividades de avaliação subjetiva levam à adoção de práticas de controle, como as medidas de desempenho.

Através desses achados, é possível observar que os artefatos são utilizados de maneiras similares entre as entidades, mesmo os autores considerando os artefatos como de Controladoria ou Contabilidade Gerencial, a prevalência tem sido distinta a depender do segmento econômico. Os pesquisadores seguem teorias e critérios com base nas pesquisas antecedentes, e isso influencia na caracterização dos artefatos como de Controladoria ou Contabilidade Gerencial. Sendo assim, podemos afirmar que não existe unanimidade e consenso na classificação desses artefatos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizou-se de técnicas de pesquisa, quanto ao seu objetivo: pesquisa descritiva; quanto aos procedimentos: pesquisa documental; e quanto à abordagem: análise qualitativa e quantitativa.

Conforme Cervo e Bervian (2002), a pesquisa descritiva é estudo feito através da observação, registro e análise, assim é possível correlacionar os fenômenos sem alterá-los, que no caso dessa pesquisa, foi de descrever o perfil da produção científica sobre os artefatos de Controladoria e Contabilidade Gerencial. Já o procedimento utilizado é documental, buscando estabelecer ordenamento para os achados nos artigos publicados nos periódicos brasileiros de contabilidade. De acordo com Gil (2002), esse procedimento oferece um tratamento analítico de dados que ainda não foram analisados.

Quanto a abordagem, será adotada a análise qualitativa e quantitativa. Qualitativa, pois se verificou nos artigos, os artefatos estudados, autores, periódicos e instituições envolvidas, enquanto quantitativo, foi devido o tratamento aos dados encontrados, onde se adotou a quantificação estruturada dos pesquisados, instituições vinculadas, ano das publicações, etc.

A população compreendeu 21 periódicos brasileiros de contabilidade com classificação *Qualis* CAPES: A2, A3 e A4 de junho de 2019, selecionados em virtude do rigor teórico, estrutural e metodológico de avaliação que é dado para que os artigos sejam aceitos e publicados.

Os periódicos selecionados foram: *Advances in Scientific and Applied Accounting*; Revista Administração e Contabilidade da Unisinos; *Brazilian Business Review*; Contabilidade Vista & Revista; Revista de Contabilidade e Organização; Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade; Revista Contemporânea de Contabilidade; Revista de Contabilidade e Finanças; Revista Universo Contábil; Contabilidade, Gestão e Governança; Custos e @gronegócio online; Enfoque: Reflexão Contábil; Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade; Revista Evidenciação Contábil & Finanças; Sociedade, Contabilidade e Gestão (UFRJ); Revista Contemporânea de Economia e Gestão; Pensar Contábil; Revista de Administração, Contabilidade e Economia, Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace; Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade; e Revista Catarinense da Ciência Contábil.

O procedimento de coleta e seleção deu-se diretamente no campo de pesquisa dos periódicos, com uso das palavras-chave: ‘Práticas de Controladoria’, ‘Práticas de Contabilidade Gerencial’, ‘Artefatos de Controladoria’ e ‘Artefatos de Contabilidade Gerencial’, com recorte temporal de 2009 a 2018. A população de 256 artigos encontrados, os foram examinados, nesta sequência: [1] análise do título dos artigos que remetia aos *artefatos de Controladoria e Contabilidade Gerencial*; [2] leitura do resumo dos trabalhos, e [3] seleção daqueles que remetiam ao tema do estudo, o que gerou uma amostra com 28 artigos.

O processo de análise para identificação das características bibliométricas dos artigos, deu-se através da quantificação do número de trabalhos por periódicos e ano, número de trabalhos por autor, vínculo institucional dos pesquisadores, frequência das palavras-chave e identificação dos artefatos estudados.

Para avaliar a atividade da produção utilizou-se de leis bibliométricas, cita-se: Lei de Lotka, Lei de Bradford e Lei de Zipf, descritas no quadro 1.

Quadro 1 – Principais Leis bibliométricas

Autor	Lei	Descrição
Lotka (1926)	Lei do Quadro Inverso	A quantidade de autores que publicam n artigos em uma determinada área científica, é aproximadamente 1/n ² dos que publicam apenas 1 artigo, e a proporção de autores que publicam apenas 1 artigo, deve ser 60% do total de autores. Assim, a produtividade dos autores é mensurada mediante um modelo de distribuição tamanho-frequência dos vários autores em um grupo de publicações.
Zipf (1949)	Lei do Mínimo Esforço	Mensura a frequência do aparecimento das palavras em vários textos, gerando uma lista ordenada de termos de um determinado assunto. Afirma que, se palavras que aparecem em um texto de tamanho considerável forem listadas em ordem decrescente de frequência, a graduação de uma palavra na lista será inversamente proporcional à frequência da palavra ($P_n \sim 1/n_a$).
Bradford (1961)	Lei de Dispersão	Mediante a medição da produtividade das revistas, permite estabelecer o núcleo e as áreas de dispersão sobre determinado assunto em um mesmo conjunto de revistas.

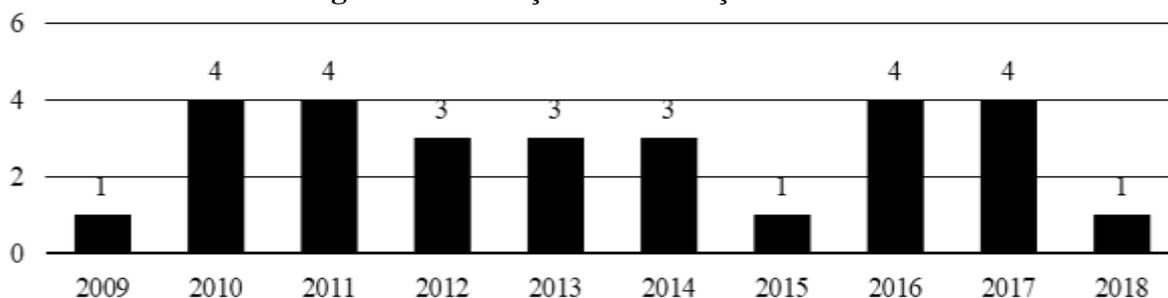
Fonte: Araújo e Silva (2010, p. 36).

Essas leis são importantes para explicar o comportamento bibliométrico da produção do tema relacionado, além de melhorar a compreensão das informações apresentadas. A utilização das leis está amparada em Araújo e Silva (2010) e Ribeiro e Tavares (2017). As análises e respectivas construções de conteúdos visuais da pesquisa ocorreram com o auxílio dos softwares, *Microsoft Office Excel e Microsoft Power BI*.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADO

Está seção realiza a análise e discussão dos resultados dos 28 artigos sobre os artefatos de Controladoria e Contabilidade Gerencial encontrados nas bases dos periódicos nacionais em uma temporalidade de 10 anos. Analisando a figura 1, o tema estudado sempre teve interesse por parte de pesquisadores nos anos investigados neste estudo.

Figura 1 – Evolução de Publicações do Tema



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

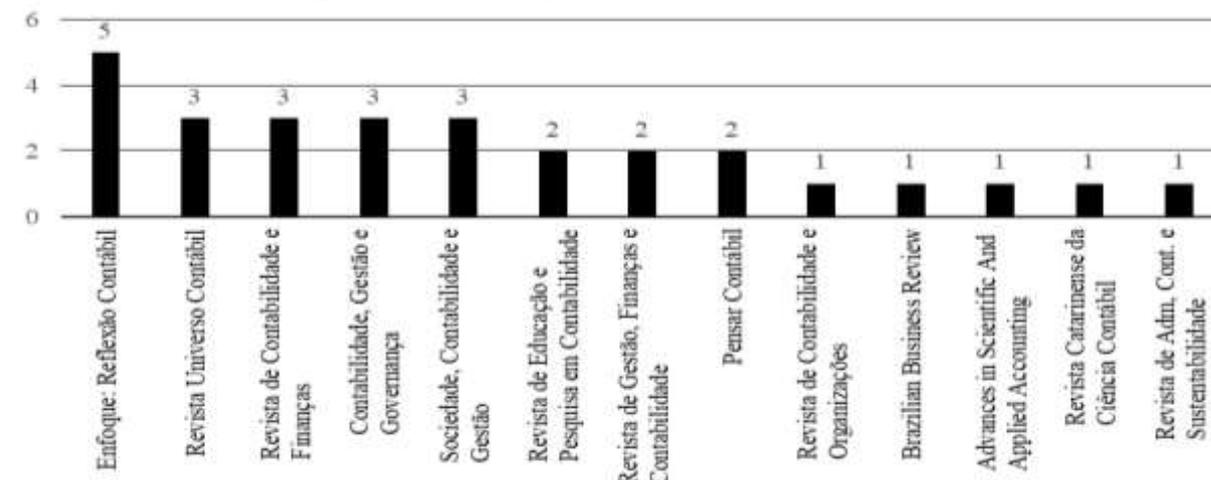
As publicações tiveram picos de produção, como observado a partir nos anos de 2009, 2015 e 2018 com somente uma publicação em cada ano, entretanto, nos demais anos, o tema apresentou uma certa constância nas produções, destacando-se mais no período de 2010, 2011, 2016 e 2017, com 4 publicações cada, totalizando 12 artigos publicados.

Na pesquisa de Ribeiro e Tavares (2017), corroboram similarmente com os achados desta seção. O estudo que analisou o comportamento e as particularidades da produção acadêmica do tema Contabilidade Gerencial divulgada no *ISI Web of Science Core Collection* de 1985 a 2014, evidenciou que o tema se destacou mais no período de 2010 e sofrendo uma pequena queda em 2012. Os achados destacaram que o tema se tornou mais legitimado no contexto científico internacional, entre os anos de 2009 a 2014.

A figura 2, apresenta os periódicos nacionais identificados neste estudo. O periódico que mais se destacou na produção científica do tema abordado, foi o ‘Enfoque: Reflexão Contábil’, totalizando quase 18% dos artigos da amostra. Os periódicos ‘Revista Universo

Contábil, Revista de Contabilidade e Finanças, Contabilidade, Gestão e Governança, e Sociedade, Contabilidade e Gestão’, somaram o equivalente a 12 artigos. Esses quatro periódicos ficaram em evidência, perfazendo aproximadamente 43% do total das produções.

Figura 2 – Publicações nos Periódicos Nacionais



Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Os periódicos ‘Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade’, ‘Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade’ e ‘Pensar Contábil’, somaram seis artigos, enquanto os demais periódicos somaram 17,8% do total de publicações.

Foram identificados 71 diferentes autores nesta pesquisa, entretanto no quadro 2, são evidenciados os sete principais autores (10%) com maior produção relacionado a temática deste estudo. As autoras Ilse Beuren e Márcia Espejo aparecem empatadas como as pesquisadoras mais profícuas, com quatro publicações cada, o que corresponde a quase 30% do total de artigos sobre a temática. Em seguida, aparecem Carlos Diehl, Emanuel Junqueira, Edileia Leite, Carlos Lavarda e Ramão Manvailier com duas publicações cada.

Quadro 2 – Pesquisadores Identificados nas Publicações

Nº	Autores	Quant. de Publicações
1	Ilse Maria Beuren	4
2	Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo	4
3	Carlos Alberto Diehl	2
4	Emanuel Junqueira	2
5	Edileia Gonçalves Leite	2
6	Carlos Eduardo Facin Lavarda	2
7	Ramão Humberto Martins Manvailier	2

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Ao investigar os pesquisadores envolvidos na pesquisa, os achados corroboram com a Lei de Lotka que mensura a quantidade de autores que publicam n pesquisas em um determinado campo do conhecimento (Araújo; Silva, 2010; Silva; Beuren, 2015). Destaca-se que, poucos pesquisadores publicam muito e muitos pesquisadores publicam pouco (Souza; Ribeiro, 2013). Na ocasião, os sete autores destacados estão presentes em cerca de 65% dos artigos, enquanto os demais autores da amostra visitaram o tema apenas uma vez. Outro aspecto investigado foi o vínculo do pesquisador e suas respectivas unidades de federação (UF), como observado na figura 3.

Figura 3 – Vínculo Institucional por Unidades de Federação

Fonte: Resultado da Pesquisa.

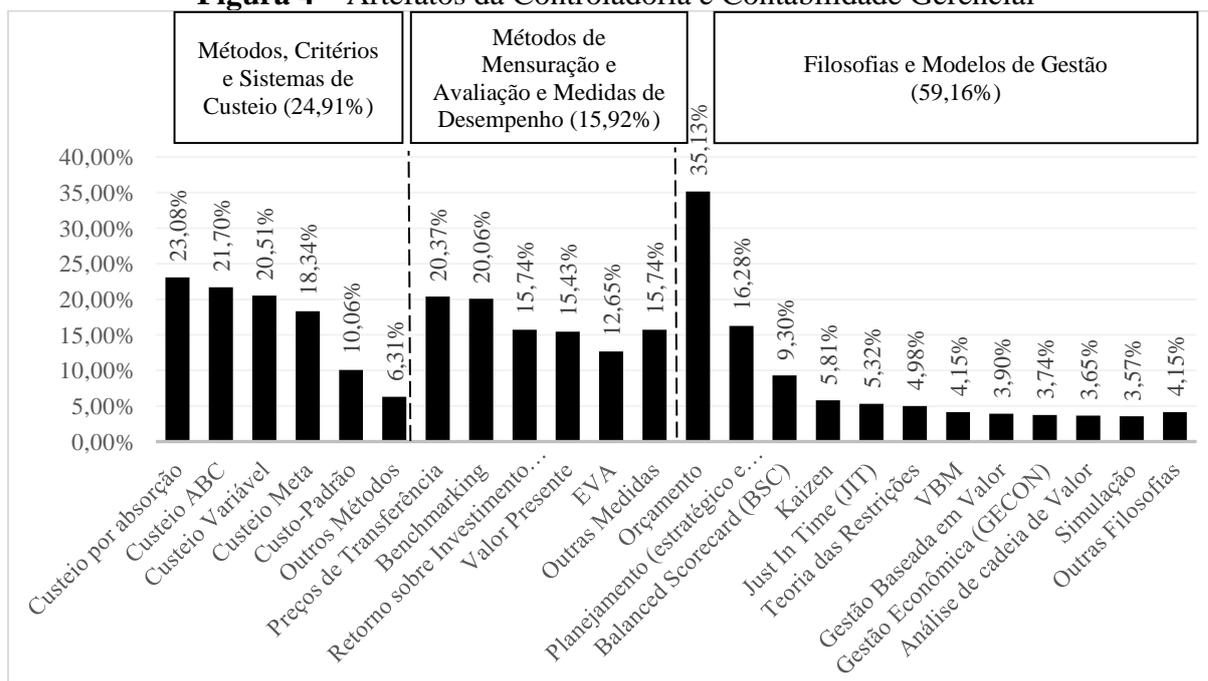
Vale ressaltar que alguns autores declararam vínculos distintos em diferentes artigos. Nesse caso, como mitigação de repetição dos respectivos autores, os mesmos foram classificados em seu vínculo institucional mais recente. A bibliografia investigada recebeu contribuição 26 instituições localizadas em 14 unidades de federação (UF). A região Sul abarca 44% de toda a publicação do tema pesquisado, sendo que Santa Catarina e Paraná foram os estados que mais se destacaram, com 22 e 8 publicações respectivamente. Com vínculo institucional oriundo de quatro instituições distintas, Santa Catarina detém, sozinha, cerca de 31% do total de autores da amostra, sendo que metade deles estão vinculados à Universidade Regional de Blumenau (FURB). Se avaliada por instituição, a FURB possui representatividade de 15,5% do total de autores da amostra.

A região sudeste que foi responsável por 31% do número de publicações do tema sobre ‘Artefatos de Controladoria e Contabilidade Gerencial’, com destaque para os estados de São Paulo com dez autores com vínculo institucional e Rio de Janeiro com seis. Ao avaliar o contexto por instituição, logo atrás da instituição FURB, líder de vínculos institucionais, seguem empatadas três instituições com cinco autores vinculados, sendo duas de São Paulo (USP e Mackenzie) e uma de Santa Catarina (Udesc).

A região Nordeste abarca 21% do total de publicações, com destaque para os estados Rio Grande do Norte e Ceará, com quatro autores vinculados em cada um. Em ambos, os autores estavam vinculados a uma única instituição, sendo respectivamente, UFRN e UFC.

A região Centro-Oeste detém 4% dos pesquisadores, sendo que dois autores pertencem ao estado do Mato Grosso e um do Mato Grosso do Sul. Vale lembrar que, muito embora seja o estado com o menor número de pesquisadores, acompanhado do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Pernambuco, a autora Bortolucci Espejo, vinculada à UFMS no Mato Grosso do Sul é detentora do maior número de publicações da área, juntamente com a autora Ilse Beuren de Santa Catarina.

Para possibilitar a avaliação de Zipf, que corresponde a identificação de repetições de palavras, foram investigados quais os artefatos mais citados nas publicações dos últimos dez anos. Para tanto, utilizou-se como lista base os artefatos reunidos na obra de Borinelli (2006). O autor utilizou três subgrupos de classificação dos artefatos: Métodos, Critérios e Sistemas de Custeio; Métodos de Mensuração, Avaliação e Medidas de Desempenho, Filosofias e Modelos de Gestão.

Figura 4 – Artefatos da Controladoria e Contabilidade Gerencial

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Como resultado, notou-se que os artefatos classificados como ‘Filosofias e Modelos de Gestão’ dominam o campo de pesquisa da área investigada. Vale destacar que o ‘orçamento’ foi o artefato mais explorado pelos autores, o que corresponde mais de 35% do total de artefatos pertencentes a esse grupo, seguido do termo ‘Planejamento (Estratégico/Operacional)’ com 16,28% e ‘Balanced Scorecard’ com mais de 9%. Vale ressaltar, que em relação às filosofias de gestão, os artigos não estão concentrados em anos específicos.

Os métodos de custeio correspondem ao segundo grupo de artefatos mais utilizados nas pesquisas brasileiras no recorte temporal estabelecido nesta pesquisa. Nota-se que os métodos mais explorados são respectivamente, custeio por absorção, baseado em atividades (ABC) e variável.

Por último, entre os artefatos classificados como métodos de mensuração, avaliação e medidas de desempenho, destacaram-se os ‘Preços de Transferência’, ‘Benchmarking’ e ‘Retorno sobre investimento (ROI)’.

No seu contexto geral, os achados corroboram com os estudos de Beuren e Erfurth (2010) e Guerreiro, Cornachione Jr. e Soutes (2011), que encontraram evidências dos artefatos mais utilizados pelas empresas, o que justifica o fato de pesquisadores se interessarem pelos mesmos. Em conjunto estes dois estudos enfatizaram o uso expressivo dos artefatos: custeio por absorção e variável, orçamento, *benchmarking*, EVA, simulações, orçamento e preço de transferência, todos com relevância considerável no presente estudo. Isso significa que no período de dez anos poucos estudos saíram do *status quo*.

Reis e Teixeira (2013) ao investigar as empresas agropecuárias visando a identificação dos artefatos utilizados também encontraram um maior potencial de aplicação prática para custeio por absorção e variável e pelo orçamento. Os autores também destacaram a ‘simulação’ na sua pesquisa, com pouca representatividade no estudo presente. Este fator pode significar uma mudança de paradigma da utilização deste método ou uma especificidade do setor investigado.

Ainda sobre Reis e Teixeira (2013), embora tenha sido pouco explorado nas empresas investigadas, os artefatos ‘BSC’, ‘kaizen’, ‘EVA’, ‘ABC’ e ‘Just in time’ e ‘custeio meta’ foram

destaques nos últimos estudos brasileiros, podendo significar uma mudança de paradigma, frente às filosofias de gestão e métodos de custeio considerados modernos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral a identificação do perfil bibliométrico dos artigos sobre artefatos publicados entre os anos de 2009 - 2018 nos periódicos brasileiros de contabilidade com *Qualis* A2, A3 e A4. Os achados desta pesquisa podem contribuir para o âmbito organizacional uma vez que aponta o caminho para estratégias já investigadas na literatura, além de contribuir para o âmbito científico acerca dos próximos passos ou artefatos que carecem de investigação.

Como suporte de avaliação, o estudo partiu de três teorias bibliográficas: Teoria de Lotka, Bradford e Zipf, sendo que esta última foi executada com uma lista prévia de artefatos listados pelo autor Borinelli (2006). Para tanto, diante de uma amostra de 28 artigos foi investigada a evolução das pesquisas bem como o respectivo número de periódicos ligados ao tema. A partir desse delineamento inicial foi possível captar os respectivos vínculos institucionais dos autores e as suas respectivas produtividades por região, autor e instituição.

Pela Lei de Bradford, é possível identificar que o periódico 'Enfoque: Reflexão Contábil', detentor do maior número de artigos da amostra, trata-se de um núcleo relevante para pesquisas ligadas à temática avaliada, podendo ser um terreno fértil para futuras publicações análogas, o que pode incentivar novos pesquisadores.

Pela Lei de Lotka, ao investigar os pesquisadores envolvidos na pesquisa, os achados apontam a quantidade de autores envolvidos nas pesquisas sobre os artefatos de Controladoria e Contabilidade Gerencial. Destaca-se que, poucos pesquisadores publicam muito e muitos pesquisadores publicam pouco, como nos achados de Souza e Ribeiro (2013).

Após a investigação das leis de Lotka e Bradford, resta a avaliação de Zipf. Para tanto a pesquisa investigou quais os artefatos mais citados nas publicações dos últimos dez anos. Como resultado, notou-se que os artefatos classificados como 'Filosofias e Modelos de Gestão' são mais utilizados nas pesquisas investigadas com maior destaque para o Orçamento, o que pode significar maior preocupação das empresas no seu planejamento do negócio.

A limitação existente foi corrigida com a padronização dos autores que possuíam mais de um vínculo institucional. Nesse caso, foram consideradas o vínculo existente na publicação mais recente a respeito do tema investigado. Para futuras pesquisas, sugere-se que novas teorias sejam investigadas e bem como a ampliação do número de periódicos pesquisados. Sugere-se também a utilização de outras técnicas de análise, como a sociometria para entender as ligações entre os pesquisadores.

REFERÊNCIAS

ANTONOVZ, T.; PANUCCI-FILHO, L.; ESPEJO, M. M. S. B. Nível de Aderência dos Artefatos de Contabilidade Gerencial sob a Perspectiva do Ciclo de Vida Organizacional: Um Estudo de Caso. **Enfoque: Reflexão Contábil**, Maringá, v. 29, n. 2, p. 40-52, 2010. <https://doi.org/10.4025/enfoque.v29i2.1102>.

ARAÚJO, E. A. T.; SILVA, W. A. C. Pesquisa Científica em Contabilidade Gerencial nos ENANPADs de 2003 a 2008. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 6, n.3, p. 29-44, 2010. <http://dx.doi.org/10.4270/ruc.20106>.

BEUREN, I. A.; ERFURTH, A. E. Pesquisa em Contabilidade Gerencial com base no Futuro realizada no Brasil. **Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v.13, n. 1, p.44-58,

2010. Disponível em: <https://www.revistacgg.org/contabil/article/view/281>. Acesso em: 29 set. 2020.

BEUREN, I. M.; SILVA, A. J. Abordagens da Controladoria em Artigos Publicados em Periódicos dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis Recomendados pela CAPES. **Enfoque: Reflexão Contábil**, Maringá, v. 29, n. 3, p. 9-21, 2010. <https://doi.org/10.4025/enfoque.v29i3.4721>.

BORINELLI, M. L. **Estrutura Básica Conceitual de Controladoria: Sistematização à Luz da Teoria e da Prática**. Tese (Doutorado) – Curso de Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-19032007-151637/publico/Tesemarcioborinelli.pdf>. Acesso em: 29 set. 2020.

CAVALCANTE, D. S.; DE LUCCA, M. M. M.; PONTE, V. M. R.; GALLON, A. V. Características da Controladoria nas Maiores Companhias listadas na BM&FBOVESPA. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 8, n. 3, p.113-134, 2012. <http://doi.org/10.4270/RUC.2012325>.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo, 2002.

FAVERI, D. B.; CUNHA, P. R.; SANTOS, V.; LEANDRO, D. A. Relação do ciclo de vida organizacional com o planejamento: um estudo com empresas prestadoras de serviços contábeis do estado de Santa Catarina. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 8, n. 4, 16 nov. 2014. <http://dx.doi.org/10.17524/repec.v8i4.1103>.

FREZATTI, F.; JUNQUEIRA, E.; BIDO, D. S.; NASCIMENTO, A. R.; RELVAS, T. R. S. Antecedentes da Definição do *Design* do Sistema de Controle Gerencial: Evidências Empíricas nas Empresas Brasileiras. **Brazilian Business Review**, Vitória, v. 9, n. 1, p. 134-155, 2012. <https://doi.org/10.15728/bbr.2012.9.1.6>.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisas**. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, J. G. V.; RAUPP, F. M. Uso de Artefatos de Contabilidade Gerencial por Organizações Sem Fins Lucrativos: um Estudo Multicasos à Luz da Teoria da Contingência. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 70-87, 2017. https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v12i3.14166.

GONÇALVES, M.; SANTOS, C. A.; LAVARDA, C. E. F. Estudo dos Aspectos Procedimentais da Estrutura Conceitual Básica de Controladoria na Gestão das Indústrias do Estado de Santa Catarina. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 65, p. 4- 15, 2016. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/view/2662>. Acesso em: 29 set. 2020.

GUERREIRO, R.; CORNACHIONE JR., E. B., SOUTES, D. O. Empresas que se destacam pela Qualidade das Informações a seus Usuários Externos também se destacam pela Utilização de Artefatos Modernos de Contabilidade Gerencial? **Revista de Contabilidade e**

Finanças, São Paulo, v. 22, n. 55, p. 88-113, 2011. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772011000100006>.

HERCULANO, H. A.; CAVALCANTE, P. R. N. O Uso da Informação de Custos nos Acertos das Decisões de Negócio: Estudo de Caso em uma Empresa Industrial de Plásticos Flexíveis. **Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, Sousa, v. 1, n. 2, p.18-33, 2011. <https://doi.org/10.18696/reunir.v1i2.14>.

HORNGREN, C. T.; SUDEM, G. L.; STRATTON, W. O. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

International Federation of Accountants (IFAC). **International Management Accounting Practice Statement: Management Accounting Concepts**. New York, 1998.

JUNQUEIRA, E.; DUTRA, E. V.; ZAQUETTO FILHO, H.; GONZAGA, R. P. Efeito das Escolhas Estratégicas e dos Sistemas de Controle Gerencial no Desempenho Organizacional. **Revista de Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 27, n. 72, p. 334-348, 2016. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201601890>.

KLANN, R. C.; KLANN, P. A.; POSTA, K. R.; RIBEIRO, M. J. Relação entre o Ciclo Organizacional e o Planejamento em Empresas Metalúrgicas do Município de Brusque-SC. **Revista de Contabilidade e Organizações**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 16, p. 119-142, 2012. <https://doi.org/10.11606/rco.v6i16.52670>.

LEITE, E. G.; DIEHL, C. A.; MANVAILER, R. H. M. Práticas de Controladoria, Desempenho e Fatores Contingenciais: Um Estudo em Empresas Atuantes no Brasil. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 11, n. 2, p. 85-107, 2015. <http://doi.org/10.4270/RUC.2015213>.

LUNKES, R. J.; SCHNNORRENBERGER, D.; GASPARETTO, V. Um Estudo sobre as Funções da Controladoria. **Revista de Contabilidade e Organizações**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 10, p. 106-126, 2010. DOI: <https://doi.org/10.11606/rco.v4i10.34779>.

MACOHON, E. R.; BEUREN, I. M. Estágios Evolutivos da Contabilidade Gerencial que preponderam em um Polo Industrial Moveleiro. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 15, n. 45, p. 09-22, 2016. <http://dx.doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v15n45p23-33>.

MANVAILER, R. H. M.; DIEHL, C. A.; LEITE, E. G. Práticas de Controladoria Adotadas por Instituições Privadas de Ensino Superior (IPES) da Região Centro-Oeste Do Brasil. **Enfoque: Reflexão Contábil**, Maringá, v. 36, n. 1, p. 155-175, 2017. <https://doi.org/10.4025/enfoque.v36i1.32672>.

MARASSI, R. B.; WRUBEL, F.; ROSA, F. S. Análise da Institucionalização de Artefatos de Custos no Controle Gerencial em uma Empresa Têxtil. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, 2014. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/ufrj/article/view/2259/1965>. Acesso em: 29 set. 2020.

OYADOMARI, J. C. T.; CESAR, A. M. R. V. C.; SOUZA, E. F.; OLIVEIRA, M. A. Influências da Remuneração de Executivos na Congruência de Metas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 1, n. 12, p. 53-74, 2009. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2009v6n12p53>.

PANOSSO, A.; CAMACHO, R. R.; ESPEJO, M. M. S. B.; ABBAS, K. Influência das Ferramentas de Controle Gerencial no Desempenho: Estudo Empírico em Empresas Industriais Paranaenses. **Enfoque: Reflexão Contábil**, Maringá, v. 36, n. 2, p. 01-17, 2017. <https://doi.org/10.4025/enfoque.v36i2.33462>.

REGINATO, L. **Um Estudo Setorial sobre as Relações entre Variáveis Ambientais Externas, Modelos de Gestão, Controles Gerenciais e Desempenhos das Empresas**. Tese (Doutorado) – Curso de Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-15042010-132200/publico/LucianeReginatoTese.pdf>. Acesso em: 29 set. 2020.

REIS, A. M.; TEIXEIRA, A. J. C. Utilização de Artefatos de Contabilidade Gerencial nas Sociedades Cooperativas Agropecuárias de Minas Gerais e sua Relação com o Porte e Desempenho Financeiro. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 7, n. 4, 355-371, 2013. <https://doi.org/10.17524/repec.v7i4.997>.

RIBEIRO, R. R. M.; ESPEJO, M. M. S. B. Evolução das pesquisas em Contabilidade Gerencial: Uma análise das opções temáticas em teses e dissertações no Brasil. **Enfoque: Reflexão Contábil**, Maringá, v. 32, n. 1, p. 49-63, 2013. <https://doi.org/10.4025/enfoque.v32i1.18114>.

RIBEIRO, H. C. M.; TAVARES, V. C. M. Comportamento e Particularidades da Produção Acadêmica do Tema “Contabilidade Gerencial” Divulgada na Base de Dados do *ISI WEB of Science Core Collection* de 1985 a 2014. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 11, n. 1, 2017. <http://dx.doi.org/10.17524/repec.v11i1.1478>.

SANTOS, J. V. J.; AZEVEDO, Y. G. P.; LIMA, D. H. S.; LUCENA, E. R. F. C. V. Análise dos Artefatos Gerenciais utilizados pelos *Food Trucks* da Cidade de Natal/RN. **Gestão, Finanças e Contabilidade**, Senhor do Bonfim, v. 7, n. 3, p. 105-126, 2017. <https://doi.org/10.18028/rgfc.v7i3.3649>.

SILVA, M. Z.; BEUREN, I. M. Contabilidade Gerencial em hospitais: análise bibliométrica de artigos publicados no período 1950 a 2011. **Alcance**, Biguaçu, v. 22, n.1, 2015. <https://doi.org/10.14210/alcance.v22n1.p080-104>.

SOUTES, D. O. **Uma Investigação do uso de Artefatos de Contabilidade Gerencial por Empresas Brasileiras**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-12122006-102212/pt-br.php>. Acesso em: 29 set. 2020.

SOUZA, M. D.; RIBEIRO, H. C. M. Sustentabilidade ambiental: uma meta-análise da produção brasileira em periódicos de administração. **Revista de Administração Contemporânea**, Maringá, v. 17, n.3, 2013. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552013000300007>.